

INTERDEPENDÊNCIA

por MARJORIE RODRIGUES, filha de Léia e Joaquim



Mão amiga

LEVAR OS FILHOS DOS AMIGOS PARA SAIR, ALÉM DE AJUDAR, É ÓTIMO PARA A SUA CRIA TAMBÉM, QUE AUMENTA A TURMA

“A melhor maneira de ter um amigo é sendo um”, escreveu o filósofo e poeta americano Ralph Waldo Emerson (1803-1882). Nesse mundo maluco de hoje, em que muitas vezes os avós, tios, tias etc. não moram na mesma cidade que nós ou trabalham tão ou mais que a gente, quem tem amigo tem tudo.

Um exemplo é aquele fim-de-semana em que você não pode passear com os filhos porque tem de trabalhar até mais tarde ou só precisa de um tempo para ficar sozinho mesmo. Combinando direito, dá para deixar a galera um tempinho na casa daquele casal amigo. Quando eles precisam, é só retribuir o favor.

AOS POUCOS, ESSA TROCA PODE VIRAR UM HÁBITO. E O EFEITO COLATERAL PODE SER MAIS BACANA AINDA: OS FILHOS GANHAM NOVOS AMIGOS E APRENDEM A RESPEITAR AS REGRAS DIFERENTES NA CASA ALHEIA.

As amigas Samantha Shiraishi, mãe de Giorgio e Enzo, e Célia Sayumi, mãe da garotinha Himawari, se conheceram há dois anos, quando os maridos começaram a trabalhar juntos. Desde então, levar o filho do outro nos passeios da família se tornou costume freqüente. As crianças adoram e os pais também: como Sayumi é cabeleireira, tem de trabalhar às sextas e sábados até mais tarde. Já Samantha não tem nenhum parente morando perto de sua casa. “Como iria ao cinema com meu marido?”, pergunta. Bom, teria de contratar babá, baby-sitter, ou qualquer coisa assim. Ou não iria e pronto...

O esquema funciona e as crianças fazem programas que não fariam com os pais, porque cada casal gosta de passeios diferentes. Samantha prefere levar a turma a museus e ao teatro. Sayumi gosta de parques de diversão e pesqueiros.

Samantha conta que, no começo, foi difícil deixar os filhos saírem com os amigos. Ela é muito preocupada com segurança e tem até uma cadeirinha no carro exclusiva para a filha da amiga. Aos poucos, viu que podia confiar. Era só compartilhar as suas preocupações. Para sua surpresa, Sayumi fez a mesma coisa. Disse que morria de medo de Samantha não conseguir dar atenção aos três ou a filha não comer porque tinha vergonha de pedir as coisas... Tudo neutra. Os próprios filhos mostraram a elas que não havia motivo para esquentar a cabeça.

“A vontade da criança é sincera. Se eles pedem para ficar com ela, se gostam, é porque estão sendo bem tratados e não tem o menor problema”, diz Samantha. Resultado: os três são superunidos.

E às vezes nem precisa pedir que tem uma boa alma que oferece uma mão. Quando ainda era casado, Gustavo Guimarães, pai de Matheus, costumava tomar conta da filha de um casal amigo. “Eles nunca chegaram a pedir: nós mesmos víamos que eles precisavam de um tempo juntos e nos oferecíamos para cuidar da Luisa.”

Agora, levar outras crianças para passear junto é quase uma estratégia: “Talvez em parte por um sentimento de culpa por meu filho não ter mais a mãe e o pai na mesma casa, eu fico feliz dele ter sempre um amiguinho por perto”, desabafa. Pai e filho já estão tão acostumados a ter convidados a tiracolo que os levam até para viajar. Os pais de Gustavo montaram um playground em sua casa de campo. A preferida de Matheus é mesmo a Carlinha, uma menina que mora no mesmo prédio.

“Os pais adoram quando eu a chamo, porque assim descansam”, conta Gustavo. Então, que tal começar também? Antes de pedir pra sua amiga ficar com seu filho, ofereça-se para levar a turma dela para um passeio. E aí você entra para o clube. ✍

CONSULTORIA: **SAMANTHA SHIRAISHI**, MÃE DE ENZO E GIORGIO, É EDITORA DE CULTURA INFANTIL DO SITE DESABAFO DE MÃE. WWW.DESABAFODEMAE.COM.BR * **GUSTAVO GUIMARÃES**, PAI DE MATHEUS, É AUTOR DO BLOG WWW.GUSTAVOGUIMARAES.COM.BR, QUE FEZ PARA ACOMPANHAR O CRESCIMENTO DO FILHO